

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL  
- PLAGEDER**

**PAULA MAGALHÃES PRATES**

**A PARTICIPAÇÃO SOCIAL, A FRUTICULTURA, E O DESENVOLVIMENTO  
RURAL: O CASO DO CONDOMÍNIO FRUTÍCOLA DIAMANTE NO MUNICÍPIO  
DE QUARAÍ (RS)**

**Quaraí**

**2011**

**PAULA MAGALHÃES PRATES**

**A PARTICIPAÇÃO SOCIAL, A FRUTICULTURA, E O DESENVOLVIMENTO  
RURAL: O CASO DO CONDOMÍNIO FRUTÍCOLA DIAMANTE NO MUNICÍPIO  
DE QUARAÍ (RS)**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Bastos de Mello

Coorientadora: Tutora Monique Medeiros

**Quaraí**

**2011**

**PAULA MAGALHÃES PRATES**

**A PARTICIPAÇÃO SOCIAL, A FRUTICULTURA, E O DESENVOLVIMENTO  
RURAL: O CASO DO CONDOMÍNIO FRUTÍCOLA DIAMANTE NO MUNICÍPIO  
DE QUARAÍ (RS)**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: (Cidade local), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Bastos de Mello - Orientadora  
UFRGS

---

Prof. Marcelo Antonio Conteratto  
UFRGS

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Binkowski  
UFRGS

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus que me deu força e iluminou meu caminho até a conclusão deste curso.

Ao meu filho Pedro Henrique, razão dos meus esforços, pela paciência que nos momentos mais delicados compreendeu a minha falta quando precisei me dedicar mais aos estudos.

Ao Dilson, meu companheiro, amigo que compartilhou comigo todas as ânsias e dificuldades que atravessei no decorrer desta jornada, e mesmo assim me apoiou a superar os desafios profissionais e pessoais que se apresentaram no decorrer desses anos.

Aos meus pais Sandra e Paulo, e à vó Tereza, pelos ensinamentos passados, que graças a persistência ensinada por vocês cheguei até aqui.

Às tutoras Débora e Deusí, pelo carinho dedicado durante esses anos e principalmente pelos incentivos na hora em que tudo parecia mais difícil.

Aos funcionários e coordenação do pólo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil em Quaraí, pela convivência acadêmica.

À tutora Monique Medeiros por todas as orientações, paciência e dúvidas esclarecidas durante este tempo que interagimos e divergimos.

Às inúmeras pessoas que ao longo desses anos apoiaram os momentos que fizeram parte deste curso.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por proporcionar um ensino público, de excelente qualidade e na modalidade à distância, proporcionando assim uma oportunidade de profissionalização.

## RESUMO

O presente estudo vislumbra analisar a importância da participação dos produtores no desenvolvimento da fruticultura e do Condomínio Frutícola Diamante Ltda, localizado no município de Quaraí. Para atingir o objetivo proposto foi necessário a utilização de pesquisa exploratória para obter um maior conhecimento da problemática a ser estudada, promovendo um levantamento de informações a respeito da participação dos atores sociais no desenvolvimento da fruticultura e na implantação desta forma peculiar de produção em condomínio. Fez-se necessário uma aproximação da realidade da fruticultura no município de Quaraí, que surgiu com incentivos governamentais para reverter o quadro de pouco desenvolvimento da região da Campanha, portanto surge esta produção como alternativa de diversificação e desenvolvimento devido às qualidades naturais da região para esta produção. Com o incentivo disponível os produtores do município de Quaraí se organizaram e desenvolveram a Associação Quaraense de Fruticultores com o intuito de receber as verbas destinadas a produção, para tanto o pêssego foi selecionado para inovar a produção do município. Com o desenvolvimento da produção surgiram inúmeros erros, a maioria, decorrentes da falta de planejamento prévio, frente a estas limitações os produtores foram relaxando nos cuidados com a produção e a padronização da matéria-prima foi diminuindo. Devido a qualidades naturais da região e aos índices positivos da fruticultura surgiu uma nova idéia para reverter o quadro da produção de pêssego, a produção em forma de condomínio. Surge ai o Condomínio Frutícola Diamante, motivado e seguindo o exemplo do programa estadual da fruticultura que visa uma fruticultura moderna, sustentável e padronizada. Baseado nos conceitos teóricos do desenvolvimento rural e de organização social, e utilizando a análise da constituição da Associação Quaraense de Fruticultores e do Condomínio Frutícola Diamante, tornou-se possível compreender que a falta de envolvimento dos atores sociais é uma das principais causas do fracasso de políticas, programas e projetos.

Palavras-chave: Fruticultura; Associação Quaraense de Fruticultores; Condomínio Frutícola Diamante; Organização Social; Participação; Quaraí (RS).

## ABSTRACT

This study envisions analyze the importance of farmer participation in the development of fruit and Condominium Diamond Fruit Ltd., located in the municipality of Quaraí. To reach that goal it was necessary to use exploratory research to gain a better understanding of the issues to be investigated, providing a survey of information regarding the participation of stakeholders in the development of fruit production and deployment of this peculiar form of production in a condominium. It was necessary to approach the reality of a fruit in the city of Quaraí who came up with government incentives to reverse the underdevelopment of the region of the Campaign, so this comes as an alternative production diversification and development due to the natural qualities of the region for this production. With the incentive available to producers in the municipality of Quaraí organized and developed the Association of Fruit Growers Quaraiense in order to receive funding for production, for both the peach was selected to innovate the production of the municipality. With the development of production appeared numerous errors, most from the lack of advance planning, given these limitations producers were relaxing in the care of the production and standardization of raw materials declined. Due to the region's natural qualities and positive indices of fruit was a new idea to reverse the production of peach production in the form of condominium. There arises the Condominium Diamond Fruit, motivated, and following the example of the fruit of the state program aimed at a modern fruit production, sustainable and standardized. Based on the theoretical concepts of rural development and social organization, and using the analysis of the constitution of the Association of Fruit Growers and Quaraiense Condominium Diamond Fruit has become possible to understand that the lack of involvement of social actors is a major cause of failure policies, programs and projects.

Keywords: Fruits; Quaraiense Association of Fruit Growers, Fruit Diamond Condominium, Social Organization; Participation; Quaraí (RS).

## LISTA DE ABREVIATURAS

AQUAFRUT	Associação Quaraíense de Fruticultores
CFDL	Condomínio Frutícola Diamante Ltda
COOPERLÃ	Cooperativa de Lãs Quaraí Ltda
COOPERLEITE	Cooperativa dos Produtores do Leite
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
FARSUL	Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PIB	Produto Interno Bruto
PROFRUTA	Programa Estadual de Fruticultura
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1 REVISÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
1.1 Desenvolvimento rural e participação social.....	15
1.2 Organização Social e Políticas públicas.....	17
<b>2 A FRUTICULTURA COMO ALTERNATIVA DE DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA.....</b>	<b>21</b>
<b>3 A REALIDADE DA FRUTICULTURA NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ.....</b>	<b>25</b>
3.1 Organização dos atores sociais e o desenvolvimento da fruticultura.....	25
3.2 A implantação do condomínio frutícola diamante em Quaraí.....	29
<b>4 A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E A FRUTICULTURA NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ.....</b>	<b>32</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE A – Roteiro de entrevista direcionada aos engenheiros agrônomos envolvidos com o desenvolvimento do CFDL.....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE B - Roteiro de entrevistas realizadas com os fruticultores envolvidos com o desenvolvimento do CFDL.....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

O curso de graduação tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural foi formulado a partir da necessidade de formar profissionais que possam compreender e atuar nas questões relativas ao desenvolvimento, planejamento e gestão rural voltados para a realidade local da região.

Dessa forma, a visão que direciona este trabalho de conclusão deste curso de graduação compreende o desenvolvimento rural como conceito que envolve inúmeros aspectos como sociocultural, econômico e ambiental, e então, vislumbra abordar algumas aproximações da teoria com a realidade empírica do município de Quaraí, localizado no estado do Rio Grande do Sul.

Vale salientar que o que levou a pesquisadora a aprofundar suas pesquisas no desenvolvimento da fruticultura local e na forma peculiar de produção em condomínio foi compreender qual a participação dos atores sociais em organizações que fomentem o desenvolvimento desta produção.

A escassez de informações gerais sobre esse tema e mesmo até o pouco conhecimento da pesquisadora a respeito deste, influenciaram fortemente na busca por respostas que se desenvolveram baseadas na interpretação de que o desenvolvimento rural, com toda a sua interdisciplinaridade é um conjunto de ações articuladas por determinados atores sociais que têm como finalidade gerar mudanças visando a melhoria das condições de vida humana, nos aspectos sociais, ambientais, culturais e econômicos.

No decorrer desses três anos de graduação algumas respostas foram sendo encontradas, à medida que foi se compreendendo as questões ligadas a estas mudanças. Foi possível compreender também que o Estado, em um passado próximo, era o articulador mais importante dessas mudanças, que era ele que induzia os atores sociais a essas transformações, e que, porém, ao longo do tempo, essa responsabilidade foi sendo dividida, passando o ator social a interagir no desenvolvimento de alternativas para essas transformações. Dessa forma estes atores sociais assumiram um papel de agentes na participação e no desenvolvimento de políticas públicas que enfatizam o desenvolvimento rural local.

Decorrente de transformações estruturais no Estado, onde a sociedade passou a assumir responsabilidades em questões antes vistas como função restritamente do Estado,

houve a motivação do ser humano em se organizar para atingir seus objetivos e enfrentar os desafios.

Dentre as organizações sociais existentes no município de Quaraí estão a Cooperativa de Lãs Quaraí Ltda (COOPERLÃ), que surgiu em 1952 da união de um grupo de grandes produtores, que mobilizaram forças para solucionar problemas na negociação da lã, e a Cooperativa dos Produtores do Leite (COOPERLEITE), fundada em 1999, vinculada a Cooperativa de Lãs. Surgiu como alternativa diante da crise da lã, a diretoria, o conselho administrativo e os cooperados uniram-se em busca de alguma solução para tentar manter a Cooperativa de Lãs ativa, e viram no leite um produto de muito consumo na região, a saída para enfrentar a crise. Evitando assim que a Cooperlã fechasse suas portas como ocorreu nas cooperativas dos municípios vizinhos.

Nesse sentido no município de Quaraí, direcionado pelos ideais de organizações sociais voltadas a fruticultura existe a Associação Quaraense de Fruticultores (AQUAFRUT) e o Condomínio Frutícola Diamante (CFDL) que serão abordados neste trabalho.

A AQUAFRUT é uma associação de produtores que uniram-se com o intuito de desenvolver a fruticultura no município de Quaraí, vista os inúmeros incentivos fomentados a este setor. O CFDL, criado em meados de 2005, consiste em uma forma peculiar de organização de produtores em prol a produção em forma de condomínio que visa a padronização e comercialização de pêssegos.

Estas organizações situam-se no município de Quaraí, Região da Campanha, onde se salienta a inovação desta atividade, vista como alternativa de diferenciação produtiva já que as características econômicas que lá predominam são a pecuária e a orizicultura.

Vale ressaltar que o município de Quaraí está localizado mais precisamente na região sudoeste do Rio Grande do Sul, possui área territorial de 3.270,10 km<sup>2</sup>, limitado pelas coordenadas 29°55' e 30°32'S e 55°39' e 56°40'WGr. (LEMES, 2006). Limita-se ao norte-nordeste com Alegrete, ao noroeste com Uruguaiana, ao sul-sudeste com Santana do Livramento, a leste com Rosário do Sul e sudoeste com o Uruguai, tendo o rio Quaraí como divisor na maioria da linha fronteira.

Sua população é de aproximadamente 25.044 habitantes, sendo que 93,2% da população esta na área urbana e 6,8% na área rural. Mesmo assim o município de Quaraí tem sua economia fortemente marcada pelo setor agrícola, de acordo com dados do IBGE referente ao Produto Interno Bruto (PIB) do município, o valor adicionado da agropecuária é de 76.081, da indústria 13.611 e de serviços gera em torno de 120.889.

De acordo com estudo realizado por Kageyama (2006), a partir da análise de dados como PIB, renda per capita e demais indicadores relacionados, se pode observar que a Região da Campanha apresenta no espaço rural um desempenho negativo, considerando as médias estaduais.

De corrente desta visão, da Região da Campanha ser pouca desenvolvida em relação as demais, verifica-se a existência de políticas públicas para reverter esse quadro negativo, e inúmeras delas apontam para a diversificação produtiva como alternativa de desenvolvimento, e é nesse contexto que será elaborado o presente estudo.

As influências do desenvolvimento de incentivos governamentais ligados a fruticultura na região da Campanha, em especial no município de Quaraí, o conseqüente desenvolvimento da AQUAFRUT e implantação do Condomínio Frutícola Diamante, nesta localidade, e sua relação com o desenvolvimento rural local, motivaram o presente estudo. Essas motivações fizeram surgir alguns questionamentos quanto ao desenvolvimento da fruticultura no município de Quaraí.

Lançado o olhar para esta problemática foi construído o seguinte objetivo geral: analisar a importância da participação dos produtores no desenvolvimento da fruticultura em especial no CFDL localizado no município de Quaraí. Com o intuito de operacionalizar a pesquisa, este objetivo foi dividido em três objetivos específicos:

- Analisar o desenvolvimento da fruticultura como estratégia de diversificação produtiva no município.
- Compreender as estratégias de organização dos fruticultores no processo de desenvolvimento da fruticultura no município;
- Verificar limitações e potencialidades no envolvimento dos atores sociais no desenvolvimento da fruticultura e na construção e implantação do CFDL no município;

Após a definição do tema abordado, foi utilizado um conjunto de procedimentos metodológicos e de técnicas que permitiram a realização da pesquisa.

Este trabalho buscou proporcionar uma maior familiaridade com o desenvolvimento da fruticultura no município de Quaraí, visto a falta de conhecimentos por parte da pesquisadora, bem como falta de informações disponíveis a respeito do caso.

Diante disto, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, “[...] este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses [...]” (GIL, 1997 *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.35).

Quanto à abordagem, a pesquisa qualitativa mostrou-se mais adequada, visto que “esta se destina a compreender um grupo social, ou uma organização” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.31), como é o caso da AQUAFRUT e do Condomínio Frutícola Diamante. Este método de pesquisa busca explicar o porquê das coisas e o que convém ser feito.

Esta pesquisa pode ser concluída através da consulta a diversas fontes de informações, dentre elas destacam-se o levantamento bibliográfico e documental, a diferença entre eles consiste na fonte de informação. O primeiro é feito com referências anteriormente elaboradas, sua vantagem é permitir um maior acesso de informações, segundo afirma Gil (1996 *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Já de acordo com Fonseca (2002 *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009) o segundo ocorre a partir de documentos sem tratamento analítico.

No presente estudo o levantamento documental foi realizado em arquivos públicos e privados como da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) nos Censos Agropecuários (2006/2009), Censo Demográfico (2010) e em documentos disponibilizados pelo gestor do CFDL.

Além das informações acima, para obter uma caracterização socioeconômica do município de Quaraí foram utilizados dados encontrados no Diagnóstico Urbano Ambiental de Quaraí, desenvolvido pelo atelier A3 Consultoria de Arquitetura Ltda e sua equipe multidisciplinar, com o apoio da prefeitura municipal de Quaraí.

Identificou-se ainda o estudo de caso como uma estratégia adequada para conhecer profundamente como foi o desenvolvimento da fruticultura no município de Quaraí, através da realidade da AQUAFRUT e do CFDL.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa [...] Visa conhecer em profundidade o como e porquê de uma determinada situação que supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (FONSECA, 2002 *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.33).

Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas com três técnicos agrícolas envolvidos na implantação e desenvolvimento do CFDL e fruticultores ligados a AQUAFRUT e ao CDFL.

A aplicação dessa ferramenta foi adequada aos técnicos agrícolas envolvidos no CFDL, pois segundo Gerhardt *et al.* (2009) esta apresenta maior facilidade de abrangência o que facilitou a realização já que estes não residem no município.

As entrevistas realizadas com os produtores do CFDL proporcionaram a disponibilidade de informação pertinente ao conhecimento da realidade, já que estes explanaram livremente sobre o assunto proposto. Essa ferramenta viabilizou que esses

falassem livremente sobre suas opiniões já que a entrevista proporciona maior liberdade nas respostas pelo fato de não precisarem se identificar, conforme enfatiza Gerhardt *et al.* (2009).

A escolha dos produtores entrevistados obedeceu à indicação da EMATER, que considerou o conhecimento e envolvimento dos atores sociais na AQUAFRUT e no Condomínio Frutícola Diamante. As entrevistas tiveram como finalidade compreender como foi a fundação da AQUAFRUT e qual o envolvimento dos atores sociais em atividades para desenvolver a fruticultura no município. Para tanto foram realizadas seis entrevistas com produtores ligados a AQUAFRUT, e cinco com os produtores que integram o CFDL, com duração média de três horas cada.

Para a realização das entrevistas foram utilizados roteiros semi-estruturados o que acarreta uma flexibilidade nas repostas, já que o entrevistado explana livremente sobre o assunto proposto. Porém, durante a realização das entrevistas verificou-se que os produtores tinham opiniões parecidas quanto ao tema abordado, para tanto foram utilizadas as informações mais distintas para a pesquisadora poder concluir melhor o desenvolvimento destas formas de organizações

Para a melhor compreensão do conteúdo pesquisado, além deste capítulo, o trabalho conta com mais quatro capítulos e as considerações finais. O segundo capítulo faz uma contextualização referente às interfaces da organização social e a participação dos atores sociais em políticas públicas para o desenvolvimento rural local. Nessa premissa se apresenta a importância da participação social em políticas públicas e em organizações sociais com o intuito de promover o desenvolvimento rural local.

O terceiro capítulo traz informações sobre a inovação na produção primária na Região da Campanha, através da implantação da fruticultura como alternativa de diversificação produtiva. Para tanto apresenta informações referente às desigualdades regionais no estado do Rio Grande do Sul e faz um apontamento a viabilidade da diversificação produtiva como sinônimo de crescimento econômico e possível desenvolvimento em longo prazo.

No quarto capítulo propõe-se uma análise da implantação da fruticultura no município de Quaraí, a partir do desenvolvimento da AQUAFRUT, elencando o envolvimento dos produtores nesta associação e no CFDL.

O quinto capítulo faz uma análise sobre a participação social no desenvolvimento da fruticultura no município de Quaraí, a partir do estudo realizado junto aos produtores vinculados a AQUAFRUT e CFDL.

Finalmente nas considerações finais se faz um apanhado geral dos assuntos levantados no decorrer do trabalho, analisando se os objetivos propostos foram alcançados, elaborando com isso as considerações finais do estudo.

## **1 REVISÃO TEÓRICA**

Este capítulo visa elencar os conceitos relacionados ao tema proposto no presente trabalho e, sobretudo correlacioná-los com o objetivo geral do estudo.

Para tanto se faz necessário uma aproximação com a trajetória do desenvolvimento rural ao longo dos tempos e a importância da participação dos atores sociais na tomada de decisões de políticas públicas desenvolvidas para o seu próprio bem estar.

### **1.1 Desenvolvimento rural e a participação social**

O termo desenvolvimento, na sua forma mais ampla, repassa inúmeras diferenças de interpretação, o mesmo só existe quando passa a ser percebido como uma situação que promove mudanças em determinado grupo, decorrente de ações individuais ou coletivas (CONTERATO; FILIPPI, 2009, p.11).

O conceito de desenvolvimento rural, segundo Kageyama (2006), foi redescoberto pela política agrícola da União Européia e pelas orientações do Banco Mundial, devido a necessidade de reorientação do protecionismo da Política Agrária Européia.

A autora ainda enfatiza sobre as discussões inesgotáveis que se refere à definição do termo rural, enfatizando que atualmente há certo consenso sobre os seguintes pontos: a) rural não é sinônimo de agrícola; b) o rural é multissetorial (pluriatividade) e multifuncional (abrange as funções produtiva, ambiental, ecológica e social); c) não há um isolamento absoluto entre as zonas urbanas e rurais.

De acordo com Almeida (2009) o enfoque interdisciplinar do Desenvolvimento Rural está envolvido em inúmeras áreas do conhecimento, passando das ciências humanas, agrárias e sociais aplicadas, e ainda há uma serie de subáreas que o compõe como a sociologia, a antropologia, a economia, a administração, a comunicação, a agronomia, o planejamento regional e demografia, entre outros.

Partindo deste consenso se observa que o desenvolvimento rural está ligado a inúmeros aspectos que compõe esse sistema. Esses aspectos vão além do aumento da produtividade, do crescimento econômico, da expansão de renda e do mercado, já possui uma ligação direta com a melhoria das condições de vida da população (KAGEYAMA, 2006).

O desenvolvimento rural deve, portanto combinar o aspecto econômico (aumento do nível e estabilidade da renda familiar) e o aspecto social (obtenção de um nível de vida socialmente aceitável) e sua trajetória principal reside na diversificação das atividades que geram renda (pluriatividade).(KAGEYAMA, 2006, p.245)

O desenvolvimento rural tem suas concepções fundamentadas por diversas mudanças no decorrer das gerações. Ellis e Biggs (2001 *apud* CONTERATO; FILIPPI, 2009) realizaram um trabalho que apresenta a trajetória do desenvolvimento rural ao longo do tempo. Eles caracterizam este processo constatando que em 1950 o desenvolvimento rural esteve fortemente ligado às políticas de modernização; Em 1960 seu conceito estava relacionado ao aumento da produtividade de alimentos, vinculados à intensificação da agricultura decorrente da tecnificação provocada pela Revolução Verde<sup>1</sup>. Nos anos de 1970 intensificaram-se as políticas agrícolas, com a intensa utilização de tecnologias, propostas por um modelo de desenvolvimento rural integrada à intensa participação de entidades de extensão rural. Durante os anos de 1980, com a crise do Estado desenvolvimentista, intensificaram as políticas de alívio a pobreza rural, que acarretaria nos discursos dos anos de 1990 voltados a redução da pobreza, por via de microcréditos e de redes de segurança rural.

Schneider (2004 *apud* Dill *e. al.*, 2010) também destaca em sua contextualização, que em meados de 1980, foi notório o protagonismo dos atores sociais e suas participações políticas. E ainda destaca quatro elementos relevantes no desenvolvimento rural: 1) diminuição da pobreza rural; 2) o protagonismo dos atores sociais e sua participação políticas; 3) a territorialidade; 4) a sustentabilidade ambiental.

No século XXI passou-se a pensar em desenvolvimento rural num contexto mais amplo, não só delimitado à produção agropecuária. Houve a introdução de novas temáticas, como as questões ambientais, as questões de gênero, da combinação de atividades agrícolas com outras não-agrícolas, do empreendedorismo e da inovação, do papel das instituições, das redes agroalimentares (CONTERATO, 2009, p.40).

Segundo informações levantadas por Dill *et al.* (2010), após a Constituição de 1988, desenvolveu-se uma nova modalidade de políticas públicas, por meio da qual ocorreu uma significativa diversificação das formas participativas, o que proporcionou aos atores sociais terem um envolvimento mais efetivo no processo de decisão de ações focadas para o desenvolvimento de sua região.

---

<sup>1</sup> Revolução Verde é o período compreendido pelo estabelecimento dos princípios de aumento da produtividade através do uso intensivo de insumos químicos, de variedades de alto rendimento melhoradas geneticamente, da irrigação e da mecanização, criando a idéia do “pacote tecnológico” (ALMEIDA 2009)

Teixeira (2002) enfatiza que os municípios adquiriram maior autonomia política, através da elaboração de suas próprias leis orgânicas e demais leis e ainda a escolha direta de seus governantes.

De acordo com Bandeira (1999), tem-se tornado cada vez mais aceita, nos últimos anos, no Brasil, a idéia de que é necessário criar mecanismos que possibilitem participação mais direta da comunidade na formulação, no detalhamento e na implementação das políticas públicas.

Segundo Nogueira (2004 apud Dill *et al.*, 2010) a participação é classificada em quatro modalidades conforme os diferentes graus de consciência política coletiva: 1) participação assistencialista: é a modalidade que procura desenvolver ações para melhorar o bem estar de determinados grupos ou segmentos sociais, através da otimização de recursos e minimização de conflitos comunitários; 2) participação corporativa: possui como propósito alcançar os objetivos comuns de determinados grupos ou segmentos sociais. Em muitos casos, possui relacionamento direto com a participação assistencialista; 3) participação eleitoral: atua no campo político, interferindo diretamente na governabilidade, seja por interesses individuais ou coletivos; 4) participação política: modalidade com maior grau de relacionamento com o Estado. Supera a participação eleitoral e corporativa, porém não as excluem.

Verifica-se a existência de diversas constatações sobre a importância do envolvimento dos atores sociais no desenvolvimento de programas e projetos.

Diante disto podemos citar o presidente do Banco Mundial, que declarou na apresentação de um documento da Instituição, a relevância das abordagens participativas e das parcerias para o desenvolvimento de projetos (WOLFENSOHN 1996 *apud* BANDEIRA, 1999, p.12). E ainda Schneider *et al.* (2007) que enfatizaram a importância da participação ativa dos atores sociais na operacionalização do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) nos municípios de São Lourenço do Sul e Pelotas em seu estudo sobre a implementação do programa de aquisição de alimentos no Rio Grande do Sul.

Observa-se que em comum, essas afirmações enfocam a importância da participação dos atores sociais na realização de projetos e programas a seu benefício.

De acordo com Dill *et al.* (2010), o termo participação apresenta-se como o envolvimento das partes interessadas no desenvolvimento e tomadas de decisão.

## **1.2 Organização Social e políticas públicas**

Decorrente de inúmeras mudanças estruturais no Estado, onde a sociedade assume responsabilidades em questões antes vistas como função pública, houve a motivação do ser humano em se organizar para atingir seus objetivos e enfrentar os desafios. Não sendo diferente no meio rural, as organizações sociais estão relacionadas ao enfrentamento de desafios, que podem ser entendidos de diversas formas: luta pela terra, reivindicação de crédito e assistência técnica direcionadas para sua produção, melhorias em infra-estrutura (estradas, eletrificação), garantia dos serviços sociais básicos (educação e saúde), dentre outros (BARBOSA, 2004).

De acordo com Barbosa (2004), há inúmeros exemplos de organizações sociais que obtiveram êxito e alçaram seus objetivos e, em sua maioria, essas organizações apresentam um sentimento coletivo de meta a serem atingidas em longo prazo. Em outra perspectiva, observam-se iniciativas frustradas por diversos motivos, há as que estão condicionadas apenas a solucionar determinados problemas e estas têm alcançando o insucesso uma vez que atendido as necessidades imediatas, ou mesmo o desafio superado de forma incompleta, leva ao enfraquecimento ou total paralisação desta organização social.

Outros elementos que ajudam a enfraquecer uma organização social segundo Barbosa (2004) são: a) a conquista de algum resultado, sem uma ação coletiva e solidária das pessoas que constituem aquela organização social; b) a ação política eleitoreira de indivíduos com interesses próprios; c) a ação corrupta de algumas lideranças, dentre outros.

A organização social é uma importante ferramenta no processo de participação dos atores sociais, porque a união dos atores sociais os torna mais forte na busca de introduzirem seus ideais de participação em políticas pública a seu benefício.

Não existe uma única definição sobre o conceito de política pública, de acordo com Souza (2006), inúmeras são as contribuições encontradas sobre o tema.

Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer” (SOUZA, 2006, p.5).

Contudo no presente trabalho adota-se a contribuição referente a políticas públicas levantada por Teixeira (2002) que diz que “são políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos”.

Ainda de acordo com o mesmo autor, as políticas públicas são formuladas para interferir em alternativas que possam atender as necessidades e interesses da população. Para tanto tentam identificar as possibilidades e espaços existentes, as dificuldades e limites da atual prática, para analisar novos caminhos e construir propostas articuladas de políticas de desenvolvimento integrado e sustentável.

Fundamentado nesta afirmação faz-se uma aproximação com a introdução da fruticultura como alternativa de diversificação produtiva, vista como um novo caminho para reverter o pouco desenvolvimento da região da Campanha. A formulação desta alternativa, decorrente de incentivos governamentais, só pode ser auferida ao município de Quaraí com a organização dos produtores que desenvolveram a AQUAFRUT, a fim de integrarem-se a esta política de incentivo que visava o desenvolvimento rural da região.

Como exemplo de iniciativa governamental voltado ao desenvolvimento da fruticultura, destaca-se o Programa Estadual de Fruticultura (PROFRUTA), que de acordo com o técnico da EMATER, tem como objetivo incentivar novos projetos e melhorar os já existentes na cadeia frutícola.

Justifica-se a utilização deste exemplo de políticas públicas, pois este apresenta relação direta com o CFDL, pois se baseando nesse modelo de incentivo e nas diretrizes que norteiam o PROFRUTA, que o técnico do escritório da EMATER de Quaraí sugeriu aos produtores o desenvolvimento de um projeto de implementação da fruticultura e a produção em condomínio como alternativa de uma produção padronizada.

Segundo as normas operacionais do PROFRUTA, este é um programa desenvolvido pelo Estado do Rio Grande do Sul através da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento, e tem o intuito de incentivar a fruticultura, visando uma atividade moderna, sustentável e competitiva.

O programa é desenvolvido em parceria com a Associação Rio-grandense de Empreendimentos e Assistência Técnica e Extensão Rural, e tem como objetivos a implantação e custeio de pomar de frutíferas, a produção de viveiros de mudas certificadas.

Outro fator que é importante destacar é que o programa prevê a fruticultura como uma forma de diversificação produtiva e que a mesma pode e deve coexistir com a cultura original da área, no caso de Quaraí mais precisamente a pecuária, uma vez que as culturas tradicionais possuem períodos de safra distintos, o que possibilita uma distribuição dos rendimentos ao longo do ano.

Segundo entrevista realizada com o técnico da EMATER, este programa envolve um contexto maior do que somente aumento da renda do produtor, com a implantação de novos

pólos frutícolas e a qualificação dos existentes há conseqüentemente o aumento de mão-de-obra qualificada, a geração de empregos e implicará na fixação de famílias no meio rural, além de representar melhorias na alimentação e saúde das populações urbanas e rurais.

O município de Quaraí é vinculado ao programa, porém dos onze fruticultores que realizaram a entrevista somente dois tinham conhecimento do programa, três já ouviram falar, mas não sabem exatamente do que se trata e o restante não sabia da existência deste programa de incentivo a fruticultura.

Observa-se que esta produção vem obtendo inúmeras formas de incentivos governamentais em prol o seu desenvolvimento, visto que esta se apresenta como alternativa de diversificação produtiva e conseqüente estratégia local de desenvolvimento para reverter o pouco desenvolvimento desta região. Porém como apresentado anteriormente, a importância da participação dos produtores beneficiados neste processo é bastante necessária para atingir os objetivos propostos.

## 2 FRUTICULTURA COMO ALTERNATIVA DE DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA

O estado do Rio Grande do Sul é dividido geograficamente em trinta e cinco microrregiões geográficas (IBGE, 2009). O presente estudo caracterizará a região da Campanha englobando as microrregiões da Campanha Ocidental, Central e Meridional, onde se localizam os municípios de Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Gabriel, Aceguá, Bagé, Dom Pedrito, Hulha Negra, Lavras do Sul, Alegrete, Barra do Quaraí, Garruchos, Itaqui, Maçambara, Manoel Viana, Quaraí, São Borja, São Francisco de Assis e Uruguaiiana. Como pode ser visualizado na Figura 1, que destaca a região a ser utilizada como recorte empírico deste trabalho.

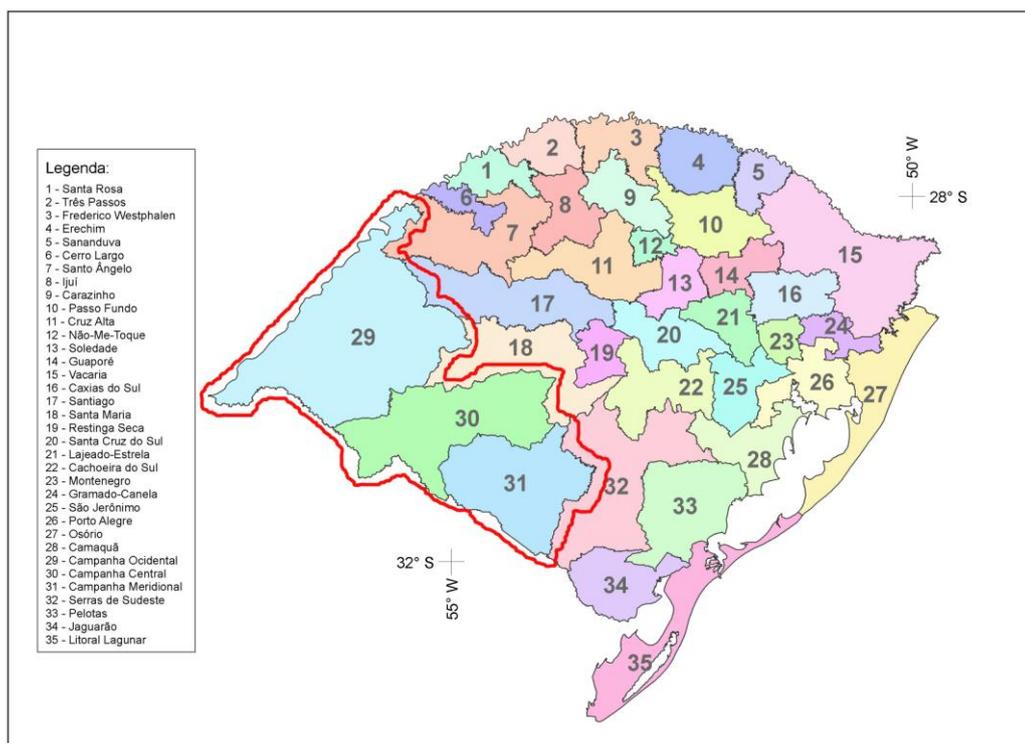


Figura 1 - Ilustração das 35 microrregiões geográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no Rio Grande do Sul  
Fonte: IBGE, 2009

As desigualdades regionais no estado do Rio Grande do Sul são alvo de inúmeras discussões e estudos relevantes sobre o assunto. O Estado apresenta uma estrutura socioespacial da área rural bem diversificada, que pode ser caracterizada devido ao relevo, às diferentes formas de ocupações históricas e da especialização regional das atividades agropecuárias (KAGEYAMA, 2006).

A mesma autora realizou uma análise referente à regionalização do desenvolvimento a partir das microrregiões do Rio Grande do Sul, porém no presente estudo serão destacados somente as conclusões referente a região da Campanha.

Contudo, a autora concluiu que no centro-norte do estado há uma zona de agricultura familiar intensiva, no noroeste uma zona de agricultura familiar pobre, no sul uma zona de predomínio de pastagem e grandes propriedades, no litoral e centro-leste uma área de características intermediárias de renda e pobreza.

Essa regionalização foi feita com base em indicadores que procuram captar os diferentes aspectos de desenvolvimento rural. Uma vez que, como citado anteriormente, o desenvolvimento rural abrange não apenas do crescimento econômico, mas também a melhoria de vida da população.

Segundo os resultados obtidos em seu estudo, Kageyama (2006) concluiu que a microrregião da campanha do estado, onde se localiza o município de Quaraí, teve sua trajetória baseada na combinação arroz-pecuária extensiva (mais de 50% da produção estadual). Esse grupo abriga um terço do rebanho bovino do Estado, embora com 40% da área de pastagem, confirmando o caráter extensivo da pecuária. A região caracteriza-se pela máxima área média dos estabelecimentos agropecuários, mínima densidade demográfica (16% população rural do RS), máxima desigualdade de renda, baixo nível de vida e maior proporção de pobres, ou seja, representa o desenvolvimento rural extensivo e atrasado.

A existência dessas diferenças regionais, e de uma situação de pouco desenvolvimento, está diretamente ligada, dentre outros fatores, à crise da pecuária e da orizicultura, atividades econômicas características da região. Para classificar essas atividades econômicas considera-se a oriziculutra e a bovinocultura do município de Quaraí como indicadores.

Considerando a produção de arroz do ano de 2005 e a de 2009, observa-se um aumento de 38.080 toneladas na quantidade produzida de arroz (em casca), porém o preço oscila mensalmente, atingindo na safra 2005/2006 uma média de R\$ 17,85, na safra 2007/2008 R\$ 23,99 e uma média de R\$ 26,55 na sabra 2009/2010. A desvalorização e inconstância descontentam os produtores, porém a região é propícia a produção, o que caracteriza o aumento da produtividade (IRGA, 2011).

A realidade da bovinocultura de corte é bastante distinta, segundo dados do IBGE, o rebanho bovino de Quaraí no ano de 2005 era de 284.570 mil cabeças, já em 2009 obteve uma redução, alcançado 248.072 mil cabeças. Segundo informações levantadas junto aos entrevistados, a redução das cabeças de gado não foi tão significativa quanto a redução da

produtividade e rentabilidade, decorrente da utilização de suplementação animal. Visto que as forragens naturais, culturalmente abundantes no município, foram severamente afetadas pelas estiagens que assolaram o município nos últimos anos.

A agricultura pode ser fonte de crescimento e renda, desde que fomentada a obter ganhos de produtividade. Além disso, não se pode deixar de evidenciar que no Brasil, onde a produção industrial é bastante concentrada, a população depende da agricultura, logo o dinamismo do setor é vital tanto para a subsistência das famílias, quanto pra gerar alimentos mais baratos que permitam a reprodução da força de trabalho da indústria (STERN, 1994 *apud* RATHMAN *et.al.*, 2006, p. 4)

Considerando a concepção teórica acima e as dificuldades que entram o desenvolvimento da região, surge como alternativa de diferenciação a fruticultura que se bem explorada pode reverter tal quadro enfrentado, visando a introdução de atividades produtivas diversificadas para as propriedades rurais, acarretando na melhoria da qualidade de vida dos produtores.

A escolha da fruticultura está relacionada com o fato dos municípios da Região da Campanha apresentarem potencialidade para esta atividade, principalmente em função dos solos aptos para o cultivo de frutas de clima temperado (CDFIMS, 1997 *apud* RATHMANN *et. al.*, 2006).

Dentre as vantagens que a fruticultura apresenta, uma das maiores atrações para os investimentos é a grande rentabilidade, a qual pode chegar a R\$ 9.100,00 renda bruta/hectare-ano em algumas culturas, enquanto que a rentabilidade dos tradicionais produtos presentes na região fica em média de R\$ 1.300,00 renda bruta/hectare-ano conforme demonstrado na Tabela 1 (CDFIMS, 1997 *apud* RATHMANN *et. al.*, 2006).

TABELA 1 – Rendimento nas diversas culturas no Brasil (hectare/ano)

ALTERNATIVAS	RENDA BRUTA R\$/HA	PRODUÇÃO/HÁ
Ovinos	120,00	80+20 kg
Pecuária de Corte	100,00	120 kg
Pecuária de Leite	424,00	2.000 l
Trigo	270,00	35 sc
Milho	350,00	50 sc
Sorgo	350,00	70 sc
Arroz	1.300,00	110 sc
Sementes de Hortaliças	1.600,00	-
Fruticultura	9.100,00	20.000 kg

Fonte: Comitê pró-desenvolvimento da fruticultura na metade sul do RS, 1997.

Além do aumento da renda por hectare, apresentado anteriormente, a fruticultura pode se destacar como um importante gerador de empregos, não só no campo como na indústria, que se beneficia com o excedente dos produtos que não são comercializados *in natura*.

A viabilidade da fruticultura também se vincula às condições apontadas como diferenciadas para a produção de alta qualidade, como: número de horas de frio no inverno suficientes para a maioria das frutíferas de clima temperado; ampla disponibilidade de solos bem drenados, mecanizáveis e livres de pragas e doenças; alta luminosidade e baixa precipitação pluviométrica na primavera e no verão, variação no gradiente de temperatura entre o dia e a noite, o que favorece a qualidade dos frutos, aumentando seus teores de açúcar; mais de 1 milhão de hectares de solos aptos e valor da terra acessível (CDFIMS, 1997 *apud* RATHMANN *et. al.*, 2006).

Essa região ainda apresenta como diferencial competitivo, a comercialização, já que atualmente há o funcionamento de 16 agroindústrias de conservas em Pelotas-RS, que transformam a matéria-prima.

### **3 REALIDADE DA FRUTICULTURA NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ**

O presente capítulo fará uma exposição do envolvimento dos produtores no processo de desenvolvimento da fruticultura no município de Quaraí. Bem como fará uma apresentação da Associação Quaraíense de Fruticultores, que surgiu no município com o intuito de diversificar a produção, num momento propício a essa cultura, onde havia ações governamentais que incentivavam essa produção com vista à favorecer o quadro de desenvolvimento da região.

Porém, foram adotadas atividades de forma desordenada, somente com o intuito de aproveitar os recursos disponibilizados, sem um planejamento coerente.

Com vista nas dificuldades encontradas para o desenvolvimento da fruticultura o técnico da EMATER de Quaraí, interado das problemáticas encontradas, propôs aos produtores da AQUAFRUT o desenvolvimento de um projeto de implementação da fruticultura. Baseando-se nas diretrizes do PROFRUTA um programa desenvolvido pelo Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento, que foi iniciado em 2003, e de demais incentivos à fruticultura que se apresentavam os agricultores auxiliados por técnicos locais, formularam um projeto que visava à produção de pêssegos em forma de condomínio.

#### **3.1 Organização dos atores sociais e o desenvolvimento da fruticultura**

Segundo informações dos entrevistados, a fruticultura no município de Quaraí foi impulsionada a partir de iniciativas governamentais na busca do desenvolvimento da Metade Sul do estado, por volta de 1998, o ministro da agricultura, preocupado com pouco desenvolvimento da região desenvolveu projeto para reverter o quadro de pobreza da região, sugerindo a fruticultura como estratégia para este desenvolvimento.

Para tanto, segundo informações dos entrevistados, foi disponibilizada, através de emenda orçamentária, uma verba para financiar a fruticultura da região, para tanto foi desenvolvida a Associação dos Fruticultores de Quaraí

O conceito de associação refere-se a qualquer iniciativa formal ou informal de reunião de pessoas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar

benefícios para seus associados. Essa união permite a construção de condições mais amplas e melhores do que as que os indivíduos teriam isoladamente para a concretização de seus objetivos e de seus interesses (GEHLEN, 2009, p.42).

A partir deste conceito se pode analisar a organização e desenvolvimento da Associação de Fruticultores de Quaraí, que foi fundada pela união dos fruticultores, em 26 de novembro de 1999, contando com 20 sócios, como não tinha sede própria o grupo realizava suas reuniões na sede do Sindicato Rural de Quaraí ou o escritório da EMATER.

A associação tinha como principal objetivo unir forças entre os produtores para desenvolver a fruticultura na região, visto as inúmeras iniciativas que surgiam como estímulo a fomentar esta produção.

Com as verbas orçamentárias recebidas pela AUAFRUT, foram adquiridos maquinários para serem utilizadas na produção frutícola local, as mesmas ficavam na Secretaria Municipal da Agricultura, a disposição dos produtores do município.

A AQUAFRUT também comprou mudas de pêsego, que segundo relato dos entrevistados, foram comercializadas aos produtores com o intuito que estes valorizassem, diferente do que ocorre quando as coisas são doadas. A escolha pela cultura do pêsego se deu devido à condições favoráveis da região, segundo IPAGRO (1998 *apud* FERREIRA, 2001), o Rio Grande do Sul está localizado no extremo meridional do Brasil, entre as latitudes de 27° e 34° Sul, resultando em condições ecológicas favoráveis ao cultivo de frutíferas de clima temperado, entre elas destaca-se o pessegueiro.

Segundo estudo da EMBRAPA (2003), referente às condições climáticas para a produção do pêsego. Considera-se que os componentes naturais, que interagem entre si, em particular o clima, solo, a variedade e as técnicas de cultivo utilizadas refletem forte influência no processo de desenvolvimento e maturação dos frutos.

A concentração da produção de pêsego ocorre no Sul e Sudeste do País. Nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro as áreas com pessegueiro encontram-se nas regiões com temperaturas mais baixas (MADAIL, 2008).

Devido às boas condições naturais, o Estado do Rio Grande do Sul é responsável por 53% da produção nacional, conforme mostra Figura 2.

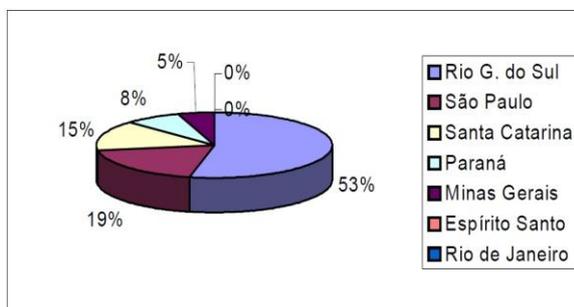


Figura 2 - Percentual da produção brasileira de pêssegos de 2002 a 2006

Fonte: MADAIL, 2008. Disponível em

<[http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/circulares/Circular\\_80.pdf](http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/circulares/Circular_80.pdf)>. Acesso em 10 mar.2011.

Como se pode observar da Tabela 3, a produção do pêssego no município de Quaraí obteve inúmeras oscilações nos últimos, desde 2004, ano em que as mudas de pêssegos adquiridas através da AQUAFRUT começaram a produzir.

Porém percebe-se que nos próximos anos a decadência da produção é notória, justificada pelo descontentamento dos produtores com a atividade, decorrente dos insucessos mencionados anteriormente. Ainda de acordo com a Tabela 3, nota-se um aumento significativo no ano de 2009, ano em que se inicia a produção do CFDL.

TABELA 3 – Produção de pêssego no município de Quaraí 2004-2009

ANOS	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Quantidade produzida	200 ton.	213 ton.	82 ton.	82 ton.	80 ton.	450 ton.
Área Plantada	25 ha	25 ha	10 ha	10 ha	10 há	30 ha
Área Collhida	25 ha	25 ha	10 ha	10 ha	10 há	30 ha

Fonte: Formulado pela autora do trabalho.

Com a organização da AQUAFRUT e o início da produção, surgiram inquietações relacionados a comercialização dos produtos, visto que o município localiza-se distante dos grandes mercados consumidores, foi então que a associação desenvolveu projeto para a implantação de uma agroindústria. Para a constituição da mesma foi disponibilizado auxílio financeiro governamental e em contrapartida uma parte oriunda da associação, procedente da comercialização das mudas de pêssego.

A fábrica de processamento de frutas foi construída para absorver e agregar valor a produção da região, com capacidade de produção de 300 Kg de polpa/hora e uma área construída de 160m<sup>2</sup>.

As atividades da agroindústria tiveram início em 2004, com a fabricação de sucos derivados de uvas produzidas no município, que eram comercializados em toda sua escala para a merenda escolar do município, porém o mesmo não teve uma boa aceitação, devido a matéria-prima utilizada ser de uvas finas, destinadas a produção de vinho.

Houve também uma tentativa referente a produção de suco de *citrus*, e o bagaço era reaproveitado para a produção de doce, que era misturado com pêssego.

Porém alguns produtores que pertenciam a AQUAFRUT entregavam na agroindústria somente o excedente da produção de pêssego, o que não era selecionada na comercialização para outros municípios.

De acordo com os entrevistados foi esse um dos limitantes da agroindústria, já que alguns produtores não entregavam sua produção à agroindústria por conseguirem preços melhores na comercialização para fora do município, deixando de valorizar a atividade local.

Por outro lado, alguns entrevistados alegam que não apoiavam a agroindústria, pois acreditavam que esta não tinha suas atividades de forma lícita, pois somente o presidente da AQUAFRUT é que fazia a gestão e não prestava conta aos demais.

Voltando as atividades da agroindústria, a produção de suco de *citrus* não teve sucesso, devido os sucos fermentarem nos recipientes e estourarem as tampas do mesmo devido a pressão interna gerada.

Dentre as demais atividades realizadas pela AQUAFRUT está a realização de cursos oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Rio Grande do Sul (SENAR-RS)<sup>2</sup> em parceria com o Sindicato Rural de Quaraí, os mesmos destinam-se a qualificação da mão-de-obra e a melhoria das formas de produção dos fruticultores.

A AQUAFRUT é assistida pelo Programa Juntos para Competir Fruticultura, desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-RS), em parceira com o SENAR-RS e com a Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (FARSUL), que objetiva buscar o desenvolvimento de soluções para as cadeias produtivas do estado.

Os trabalhos são divididos em grupos setoriais que são de responsabilidade de um articulador regional do Programa, responsável pelo acompanhamento das ações do grupo assistido e auxilia na execução das mesmas. Os envolvidos participam das ações e de reuniões mensais de avaliação do andamento das ações. Destas avaliações surgem as demandas por treinamentos do SENAR-RS.

A cadeia produtiva da fruticultura, objetiva além da profissionalização do setor, por meio da capacitação do produtor e da melhoria da qualidade, a padronização da fruta gaúcha. Portanto, se apresentam como desafios para o programa três linhas de atuação junto ao setor: a) profissionalização do setor, por meio da capacitação do produtor e da melhoria da qualidade e da padronização da fruta gaúcha; b) apoio e orientação ao produtor para adoção e desenvolvimento de novas tecnologias para a fruticultura; c) desenvolvimento de canais para a comercialização e escoamento da produção, por meio da integração dos elos e do fortalecimento da cadeia produtiva da fruticultura.

---

<sup>2</sup> O SENAR-RS é uma entidade sem fins lucrativos, criada por lei, vinculada à Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul e à Confederação Nacional da Agricultura e pecuária, e mantida pelo setor do agronegócio através de contribuição arrecadada pela Previdência Social.

No caso dos fruticultores do município de Quaraí estes desafios se tornam ainda mais difíceis de serem concretizados já que há uma dificuldade de participação nestas atividades e ações realizadas pela associação.

Inúmeros foram os equívocos cometidos pela AQUAFRUT no incentivo ao desenvolvimento da fruticultura no município. Dentre estes a escolha de variedades e espécies que não se adaptam ao solo e clima da região, o erro nos sistemas adotados para a implantação dos pomares, a falta de capacitação de mão-de-obra disponível no município e a falta de escala de produção.

Todos os produtores entrevistados foram unânimes em afirmar que estes erros ocorreram devido a falta de conhecimento da atividade e de um planejamento correto, uma vez que estavam com pressa de aproveitar as oportunidades oferecidas.

Com todos estes insucessos, os produtores foram desistindo da produção de pêssego, devido esta ser uma atividade que necessita de bastante cuidado e que até então não apresentavam resultados positivos. Com o descontentamento e, falta de persistência dos produtores, a atividade foi sendo deixada de lado e a padronização dos frutos também, restando poucos produtores envolvidos com o cultivo de pêssego de qualidade.

### **3.2 A implantação do Condomínio Frutícola Diamante em Quaraí**

A partir do diagnóstico dos erros obtidos, o técnico-agrícola da EMATER em parceria com os poucos sócios que ainda restavam na AQUAFRUT, elaboram um novo projeto, embasado na qualificação e na implementação da persicultura no município.

Segundo levantamento documental, o projeto objetivava o aumento da produção em escala, coletivamente e qualificada de pêssego, o que propiciaria o abastecimento do mercado local, regional e certamente mercados mais exigentes.

De acordo com entrevista realizada com o técnico-agrícola da Emater, para a organização do Condomínio Frutícola Diamante, foram identificados produtores dispostos a investir na atividade, de forma conjunta em sistema de quotas de capital investido, em uma área comum em regime de condomínio, com o comprometimento, coletivamente, através de instrumento jurídico.

O referido instrumento jurídico utilizado contempla os direitos e deveres de cada condômino, bem como a participação de capital de cada um e distribuição de despesas e receitas. Nele consta que os investidores participantes do condomínio são associados efetivos e participativos, integrantes da AQUAFRUT, o que na verdade ficou só papel, pois segundo as entrevistas realizadas, estes participantes nunca se envolveram nas atividades propostas pela associação, muitos nunca compareceram nem nas reuniões do CFDL.

Ainda de acordo com o projeto de implantação do CFDL, a área para implantação do pomar foi cedida em regime de arrendamento por um condômino, que integralizará suas quotas em terra. A referida área tem 20 ha e está localizada na região da Boa Esperança – 1º Distrito de Quaraí, em função de esta localidade ter fácil acesso para o escoamento da safra e também pelo tipo de solo, relevo e infra-estrutura, como luz, água e instalações da propriedade.

A constituição do condomínio teve por base a integralização por parte dos sócios condôminos do capital de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais), correspondentes ao custo de implantação do pomar e sua manutenção por dois anos. Foi dividida em trezentas quotas/partes de R\$ 1.000,00 (mil reais) cada uma, podendo ser adquirida por cada sócio sessenta quotas para cada um, visando evitar a concentração de capital e poder.

O projeto de implantação foi formulado para ser utilizada as variedades de polpa amarelo e caroço pegado que mais se adaptaram no município, ou seja, Granada, Leonense e Eldorado. O sistema de implantação foi de alta densidade (1000 a 1200 plantas/ha – com espaçamento de 1,5-2,0m X 4,5- 5,0 m) e a condução em “Y”, em virtude da maior produtividade observada e da precocidade na produção.

Houve inúmeras parcerias para o desenvolvimento do presente projeto como a Prefeitura Municipal na cedência do pessoal para operar os maquinários utilizados na implantação do pomar; a EMATER dando apoio técnico, o Sindicato Rural onde se realizavam as reuniões e deu suporte as formulações legais da formação do condomínio, Cooperativa de Fruticultores da Fronteira Oeste, Comitê da Fruticultura da Metade Sul, Programa Juntos para Competir, entre outras.

Considerando a iniciativa própria da organização há um empobrecimento, uma falta de visão econômica e eficiência para manter a competitividade para o sustento desta produção.

De acordo com entrevista realizada com o técnico que participou da implantação dos pomares, as condições climáticas do local são adequadas, só que é necessário uma irrigação adequada e a implantação de um bom quebra-vento. Referente às condições climáticas, o

mesmo afirmou que a grande quantidade de sol e o clima são favoráveis, bem como o solo que é arenoso e bem drenado.

Ainda de acordo com laudos dos técnicos envolvidos no CFDL, neste caso há a necessidade da aplicação de calcário, para corrigir o PH do solo, juntamente com uma adubação e irrigação por gotejamento.

De acordo com os entrevistados, a gestão do condomínio já começou de forma errada, pois havia inúmeras afirmações que vislumbravam um acompanhamento técnico, uma prestação de contas mensais. Porém como o descumprimento das condições pré-estabelecidas os condôminos foram deixando de pagar, de se envolver e de participar do CFDL.

#### 4 A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E A FRUTICULTURA NO MUNICÍPIO DE QUARAI

Segundo disposto no documento apresentado pelo Fundo Mink'a de Chorlavi<sup>3</sup>, a eficácia das estratégias da ação coletiva dependem de três tipos de fatores: (a) internos, das relações entre os participantes e entre eles as organizações que canalizam a ação coletiva; (b) externos, das relações entre as organizações que realizam a ação coletiva e outros atores sociais que tem incidência direta sobre elas, e (c) de contexto, isto é, do marco de incentivos, oportunidades e restrições onde nasce, planifica-se e realiza-se a ação coletiva.

Comparando as ações coletivas com a organização mobilizada pelos produtores envolvidos no CFDL, se observa que há inúmeras dificuldades enfrentadas por eles, considerando os fatores levantados anteriormente. Muito se fala que a intervenção externa dificulta a organização dos atores. Porém há situações em que a intervenção de agentes externos é de grande valia para romper com certos ciclos e reverter limitações (FIALHO, 2010).

No CFDL, em especial, estas limitações ficam difíceis de reverter considerando-se que o ciclo ocorre em torno dos envolvidos. Internamente o Condomínio enfrenta como principal dificuldade a organização e a participação dos atores sociais envolvidos, já que muitos não tinham uma visão de ação coletiva, aderiram ao projeto um sendo um investimento.

Segundo disposto no contrato de constituição do condomínio, há uma diretoria executiva não remunerada, eleita em assembléia entre os condôminos, formada por três diretores para responder pelas atividades administrativas, financeiras, comerciais e técnicas, a qual representa o condomínio, porém somente o coordenador é que administra e tem o poder de decisão nas atividades do condomínio. Há certa acomodação por parte dos demais sócios, eles são coniventes com as decisões do gestor para não precisarem se envolver na administração do condomínio.

Observa se ai outra limitação no CFDL, o gestor é o proprietário das terras onde foi constituído a produção, e este tinha sua produção voltada somente para a pecuária de corte, não tem nenhuma experiência em fruticultura. O gestor não busca articulação de agentes externos em busca de aliança para atingir os objetivos e/ou minimizar as dificuldades enfrentadas pelo condomínio.

---

<sup>3</sup> O Fundo Mink'a de Chorlavi, fundado em 2000, é uma organização que objetiva facilitar processos de aprendizagem que promovem o desenvolvimento rural. A informação aqui apresentadas fazem parte da síntese obtida a partir de todo o processo de implantação de 12 projeto em 9 países da America Latina e Caribe.

Possivelmente com algumas articulações externas os custos da produção poderiam ser reduzidos. Nesta premissa a parceira seria um importante atenuante para alcançar a sustentabilidade da produção.

No que tange o desenvolvimento do CFDL observa-se um insucesso desta forma peculiar de produção de pêssego.

O êxito da cooperação depende da satisfação das necessidades e expectativas dos atores [...] a eficiência da ação coletiva reside no fato de que os benefícios advindos com a mudança devem ser suficientemente superiores à situação atual, de modo a estimular a cooperação. Caso contrário, os membros da organização não terão incentivos para cooperar. (GUIMARÃES, 2003).

É o que ocorre no CFDL, decorrente do insucesso desta organização, de não obter os resultados esperados e não suprir as expectativas dos produtores envolvidos, eles permaneceram focados às atividades anteriormente exercidas. É isso que defini a falta de participação dos produtores e conseqüentemente essa carência de envolvimento.

A falta de participação da comunidade é apontada, na literatura produzida pelas principais instituições internacionais da área de fomento do desenvolvimento, como uma das principais causas do fracasso de políticas, programas e projetos de diferentes tipos (BANDEIRA, 1999).

De acordo com o explanado pelos produtores durante as entrevistas, no que tange a AQUAFRUT o envolvimento dos atores sociais fica a deriva de atividades que estão em expansão, visto que atualmente esta organização está focada a vitivinicultura, uma vez que o município apresenta uma matéria-prima de boa qualidade decorrente das condições climáticas favoráveis, com isso apresenta alta produtividade. Em conseqüência uma uva bastante frutada, ou seja, apresenta as melhores condições para a fermentação e vinificação. Devido a essas condições favoráveis o custo de produção é relativamente baixo, já que não necessita do uso da mesma quantidade de insumos.

A compreensão das causas dos êxitos e fracassos destas estratégias de ação coletiva deve ser uma fonte principal de aprendizagem para melhorar as intervenções públicas e privadas orientadas a combater a pobreza, modificar os sistemas de exclusão, promover o desenvolvimento rural sustentável e melhorar a administração dos recursos naturais (RAMÍREZ; BERDEGUÉ, 2002, p.1)

Baseando-se na afirmação acima e diante da fragilidade da fruticultura e na instabilidade produtiva com que se defronta o CFDL, considera-se relevante compreender as causas dos fracassos destas organizações com o intuito de desenvolver a fruticultura no município de Quaraí.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho baseou-se analisar a importância da participação dos produtores no desenvolvimento da fruticultura e do CFDL localizado no município de Quaraí durante o desenvolvimento desta verificou-se a relevante importância da participação dos atores sociais em políticas públicas voltadas ao seu benefício, e diante deste contexto, pode-se observar que a falta desse envolvimento dificulta a realização dos objetivos esperados.

Talvez a pergunta que mais vem à tona após analisar a implantação e desenvolvimento do CFDL seria: por que o mesmo não obteve os resultados esperados? Pensando apenas no aspecto econômico a resposta é simples, devido a falta de produtividade em escala, consequência da falta de cuidados necessários durante a produção da fruta. Porém a análise do presente estudo envolve as transformações ocorridas, ou que deveriam ocorrer, nos mais distintos aspectos que envolvem essa organização. No aspecto cultural, a transformação foi frustrada, visto que a cultura dos atores envolvidos não se alterou no decorrer destes anos, devido a falta de dedicação a esta atividade, seguindo suas atenções voltadas as atividades anteriormente exercidas.

Referente à reduzida amostra sobre as entrevistas realizadas se justifica pela repetição das respostas obtidas, as informações começaram a se repetir, já que os produtores tinham opiniões bastante parecidas quanto ao tema em questão. A idéia foi utilizar as repostas mais pertinentes, que apresentassem distintas opiniões com o intuito de serem trabalhadas em conjunto.

De corrente das entrevistas realizadas, pode-se observar que a atividade predominante dos produtores envolvidos no CFDL é a pecuária de corte e no que tange às condições sócio-econômicas dos entrevistados, pode-se observar que os mesmos possuem propriedades rurais com instalações em alvenaria, com infra-estrutura necessária, com presença de luz, água de poço artesiano, telefone móvel, eletrodomésticos, chuveiro, banheiros, etc. Ressalta-se que o insucesso do CDFL não influenciou diretamente neste setor o aspecto sócio-econômico destes atores sociais.

Quanto ao desenvolvimento da fruticultura fez-se um apanhado do surgimento desta atividade no município de Quaraí a partir da implantação da AQUAFRUT. No entanto percebe-se uma carência na participação dos atores sociais em organizações que visam o seu próprio benefício e há uma falta de persistência nas atividades, diante das dificuldades os produtores acabam desistindo de enfrentar os desafios. Outra questão que cabe salientar é que devido a essa falta de participação, as decisões acabam sendo centralizadas e são colocadas

em prática sem um embasamento teórico, sem um prévio estudo de mercado, sem uma análise de todos os processos que envolvem a cadeia produtiva. São ações isoladas, sem planejamento, como exemplo, a administração da agroindústria de processamento de frutas.

Quanto ao envolvimento dos produtores no desenvolvimento do CFDL, cabe refletir o quanto é grande o desafio de se estabelecer qualquer forma de organização social, quando os principais beneficiários não têm a consciência e a clareza de quais objetivos almejam alcançar, deixando de se envolver na tomada de decisões por não ser essa a sua principal atividade produtiva, deixando a administração por conta do gestor, que exerce importante papel, porém não entende e não busca um entendimento da forma de produzir além de não estar aberto a interagir com agentes externos para obter um melhoramento nas limitações da produção. O que poderia ser sinônimo de desenvolvimento fica estagnado.

As maiorias das limitações apresentadas pelos entrevistados geram em torno da falta de planejamento e gestão, uma vez que a maioria dos problemas enfrentados pelo CFDL poderiam ter sido revertidos se houvesse um bom acompanhamento técnico desde a implantação e ao longo do crescimento das árvores. Cabe salientar que o desenvolvimento do CFDL só foi realizado devido a um projeto realizado com o auxílio do técnico da EMATER, porém quando o mesmo foi colocado em prática o mesmo não fez o acompanhamento, pois foi transferido para atender outro município e este planejamento não teve um seguimento adequado.

No decorrer do presente trabalho se pode perceber que há inúmeros incentivos a fruticultura voltadas para a região da Campanha, porém percebe-se uma condução desordenada desses incentivos. Há a preocupação de superar as dificuldades da região, mas por outro lado, como se pode observar no caso de Quaraí, há incentivos voltados a atender as solicitações de cunho político, sem atender a um projeto de investimento.

Baseado nos resultados obtidos no decorrer da pesquisa observa-se do envolvimento dos produtores em prol o desenvolvimento da fruticultura, há inúmeras formas individuais de êxito no desenvolvimento da fruticultura com a produção de uva, porém a associação representante da classe de modo recente está se mobilizando à incentivar o setor, visto o envolvimento da nova diretoria está assumindo a AQUAFRUT e o destaque que está produção vem ganhando à nível regional.

Referente a instabilidade produtiva com que se defronta o CFDL, considera-se relevante ressaltar a vontade que o dono da propriedade tem em manter-se nessa produção, porém de forma individual, o que sinaliza mais uma organização desencadeada no município, que culturalmente apresenta essa dificuldade em organizações sociais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jalcione. **Ensino e pesquisa em desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/716.pdf>>. Acesso em 26 fev. 2011.

BANDEIRA, Pedro. **Participação, Articulação de Atores Sociais e Desenvolvimento Regional**. Brasília, 1999. Disponível em <[http://www.unc.br/mestrado/mestrado\\_materiais/texto\\_pedro\\_bandeira\\_n.630.pdf](http://www.unc.br/mestrado/mestrado_materiais/texto_pedro_bandeira_n.630.pdf)>. Acesso em 19 ago.2011.

BARBOSA, Luís de Lima. **Organização Social Rural**. Uruçuca, 2004. Disponível em <<http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo21.htm>>. Acesso em 15 mar. 2011.

BASSO, Dirceu. **A produção e a gestão das políticas de desenvolvimento rural pelos agricultores familiares de Dois Vizinhos - PR**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 198 f. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

CONTERATO, Marcelo Antonio; FILIPPI, Eduardo Ernesto. **Teorias do desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 56 p. (Série Educação a Distância).

DILL, Matheus Dhein; FORNAZIER, Armando. **Descentralização, Participação e o Desenvolvimento Rural**, 2010. Trabalho apresentado no 6. Congrega Urcamp, Alegrete, 2010.

EMATER/ASCAR. **Projeto de Implementação da Persicultura no Município de Quaraí**. Outubro de 2005.

EMBRAPA. **Cultivo de Pessegueiros**. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Pessego/CultivodoPessegueiroOld/mercado.html>>. Acesso em 09 nov. de 2010.

FERREIRA, Elandi de Freitas. **Estudo do programa de fruticultura irrigada de clima temperado da região da campanha do Rio Grande do Sul, visto através do Sistema Integrado Agronegocial (SIAN)**. Porto Alegre, 2001. Disponível em <[http://www.ccei.urcamp.tche.br/disserta/disserta1\\_elandi.pdf](http://www.ccei.urcamp.tche.br/disserta/disserta1_elandi.pdf)>. Acesso em 05 mar. 2011.

FIALHO, Marco Antônio V. **Interfaces entre o Desenvolvimento Rural, políticas públicas e atores sociais para o desenvolvimento territorial**, 2010. Trabalho Apresentado no 48.

Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociedade Rural, Campo Grande, 2010.

GEHLEN, Ivaldo; MOCELIN, Daniel Gustavo (orgs). **Organização social e movimentos sociais rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GERHARDT, Tatiana E. e SILVEIRA, Denise T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009.

GUIMARÃES, Carlos Augusto Sant'Anna. **Mecanismos de respostas organizacionais à mudança institucional: o caso da Fundação Joaquim Nabuco**, 2003. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/tpd/152.html>>. Acesso em 24 ago.2011.

HERTER, Flávio Gilberto; Tonietto, Jorge; Wrege, Marcosi. **Sistema de Produção de Pêssego de Mesa na Região da Serra Gaúcha**. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Pessego/PessegodeMesaRegiaoSerraGaucha/clima.htm>>. Acesso em 09 nov. 2010.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <[http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/Pessego\\_RS.pdf](http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/Pessego_RS.pdf)>. Acesso em 09 nov. 2010.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações Estatísticas**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em 10 dez.2010.

KAGEYAMA, Ângela. **Desenvolvimento Rural no Rio Grande do Sul**. In: SCHNEIDER, Sérgio. A Diversidade da Agricultura Familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, p. 240-265.

LEMES, Denise Peralta. **Diagnóstico urbano e ambiental de Quaraí**. Quaraí, 2006.

MADAIL, João Carlos Medeiros; RASEIRA, Maria do Carmo Bassols. **Aspectos da produção e mercado do pêssego no Brasil**. Pelotas, 2008. Disponível em <[http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/circulares/Circular\\_80.pdf](http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/circulares/Circular_80.pdf)>. Acesso em 10 mar.2011.

MADAIL, João Carlos Medeiros; REICHERT, Lírio José; DOSSA Derli. **Análise da Rentabilidade dos Sistemas Empresarial e Familiar de Produção de Pêssego no Sul do Rio Grande do Sul**. Pelotas, 2001. Disponível em <

[http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/documentos/documento\\_86.pdf](http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/documentos/documento_86.pdf)>. Acesso em 23 de fev. 2011.

MARQUES, Cesar. **O que é Condomínio Rural**. Disponível em: <<http://www.condominioural.com/condominioural.html>>. Acesso em 20 nov. 2010.

**MEDIDA PROVISÓRIA Nº 2.183-56, DE 24 DE AGOSTO DE 2001** . Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/MPV/2183-56.htm#art2>>. Acesso em 20 nov. 2010.

OLIVERIA FILHO, Silvio Fernando Santana; COSTA, Ecio de Farias; XAVIER, Leonardo Ferraz. **Diversificação da produção e acesso a mercados: Estudo de caso para a fruticultura irrigada do Pólo Petrolina-Juazeiro**. Recife, 2007. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/9/266.pdf>>. Acesso em 01 de mar. 2011.

RAMÍREZ, Eduardo; BERDEGUÉ, Julio. **Ação coletiva e melhorias nas condições de vida da população rural**. Fundo Mink'a de Chorlavi, 2002. Disponível em:<[http://www.grupochorlavi.org/ac/documentos\\_pdf/accion\\_po.pdf](http://www.grupochorlavi.org/ac/documentos_pdf/accion_po.pdf)> Acesso em 26 fev. 2011.

RATHMANN, Régis et al. **A inserção da fruticultura irrigada como estratégia de desenvolvimento: um estudo na região da campanha do RS**. Porto Alegre, 2006. In: CONGRESSO DA SOBER, 44. 2006, Fortaleza.

**RIO GRANDE DO SUL. Normas operacionais do Programa Estadual de Fruticultura.**

SCHNEIDER, Sérgio. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**. Porto Alegre, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988.pdf>>. Acesso em 01 mar. 2011.

SCHNEIDER, Sergio; FIALHO, Marco Antônio Verardi; MÜLLER, Ana Luiza. **A inovação institucional e a atuação dos atores locais na implementação Do Programa de Aquisição de Alimentos no Rio Grande Do Sul**. Brasília, 2007. Disponível em <<http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/399.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2011.

SILVEIRA, *Denise Tolfo*; CÓRDOVA, *Fernanda Peixoto*. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana E. e SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009. P. 31 – 42.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Porto Alegre, 2006. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf>. Acesso em 25.ago.2011>. Acesso em 20 ago. 2011.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade**. Bahia, 2002. Disponível em: <[http://www.aatr.org.br/site/uploads/publicacoes/o\\_papel\\_das\\_politicas\\_publicas\\_no\\_desenvolvimento\\_local.pdf](http://www.aatr.org.br/site/uploads/publicacoes/o_papel_das_politicas_publicas_no_desenvolvimento_local.pdf)>. Acesso em 26 fev.2011.

VERSCHOORE Filho, Jorge Renato de Souza. **Metade Sul: uma análise das políticas públicas para o desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2000. Disponível em < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2381/000273280.pdf?sequence=1>>. Acesso em 10 mar.2011.

**APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas direcionado aos engenheiros agrônomos  
envolvido com o desenvolvimento do CFDL**

Qual foi tua participação na construção do Projeto do Condomínio Frutícola Diamante Ltda?

Há quanto tempo realiza acompanhamento técnico?

Como avalia a importância desse acompanhamento técnico para os agricultores?

Quais e como outras pessoas, ou organizações, participaram da construção e do desenvolvimento deste condomínio?

Como foi o desenvolvimento e a implantação do Condomínio Frutícola Diamante Ltda?

O pomar foi bem implantado?

As condições climáticas e naturais são adequadas à cultura do pêssego?

Quais as principais dificuldades econômicas, técnicas e até mesmo sociais, enfrentadas pelo Condomínio Frutícola Diamante Ltda?

Como o acompanhamento técnico objetiva minimizar essas dificuldades?

Em sua opinião, quais as potencialidades que o Condomínio Frutícola Diamante Ltda apresenta para o município?

Quais as transformações trazidas com a construção desse Condomínio para as vidas dos agricultores envolvidos?

Esse Condomínio mudou de alguma forma a organização desses agricultores ou interveio no acesso deles a outras políticas públicas ou algo parecido?

Como a construção desse Condomínio pode contribuir com o desenvolvimento do município?

**APÊNDICE B – Roteiro de entrevistas realizadas com os fruticultores envolvidos com o desenvolvimento do CFDL**

Quando foi fundada a AQUAFRUT?

Como surgiu a idéia?

Quais os principais objetivos?

E as realizações?

Quantos integrantes ainda a compõe?

Qual a realidade da fruticultura em Quaraí? Ela funciona hoje como uma estratégia de diversificação produtiva? É bem sucedida?

Tem conhecimento do PROFRUTA?

Participou de alguma maneira em sua construção ou desenvolvimento? Se sim, como?

Se não, acharia importante ter participado? Por quê?

Qual a importância deste programa? Participa do CFDL? Por quê?

Como foi o desenvolvimento e a implantação?

Qual a tua participação efetiva?

Qual tua visão desta organização?

Em sua opinião, qual a relação entre essa forma de organização dos produtores e o desenvolvimento da fruticultura no município?

Essa relação influencia no cotidiano de vocês, com relação à melhoria de condições de vida (econômicas, sociais, ambientais)?

As dificuldades? Alternativas?